

# BB Administradora de Consórcios S.A.

Sector Bancário Sul - Brasília-DF - CNPJ 06.043.050/0001-32

Exercício encerrado em 31.12.2016

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### A EMPRESA

ABB ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S.A. - BB Consórcios - é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., com sede em Brasília (DF), que tem por objeto principal a organização e administração de grupos de consórcio destinados a facilitar o acesso a bens móveis duráveis, bens imóveis e serviços aos seus clientes.

### ATUAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS

A BB Consórcios consolidada-se entre as maiores administradoras de consórcios do mercado e registrou, ao final de 2016, mais de 665 mil participantes ativos. De acordo com informação divulgada pelo Banco Central em dezembro de 2016 (dados de outubro/2016), mantém a 3ª posição no ranking geral das administradoras de consórcio e a 2ª posição entre as administradoras vinculadas a instituições financeiras.

A carteira concentra 96,3% de sua composição nas modalidades de automóveis (93,1%) e imóveis (3,2%), resultado da estratégia comercial com foco nos segmentos de liquetes mais elevados aderente à atuação dos demais bancos. Destaque para o segmento de automóveis, representado por mais de 619 mil participantes ativos, posicionando-se como a 2ª maior administradora do mercado neste segmento.

Cabe ressaltar que a BB Consórcios é a única administradora ligada a instituição financeira que oferta todos os segmentos de produtos, abrangendo as modalidades de motocicletas, outros bens móveis (eletroeletrônicos) e serviços, além das destacadas acima.

No exercício de 2016, foram comercializadas mais de 191 mil novas cotas de consórcio, que representaram R\$ 6,7 bilhões em volume de negócios. Na economia, a BB Consórcios disponibilizou valor superior a R\$ 3,6 bilhões, decorrente do pagamento de mais de 121 mil bens e serviços, gerando, cada vez mais, negócios para os diversos elos da cadeia produtiva.

### AÇÕES ESTRATÉGICAS

Em 2016, as ações estratégicas mantiveram direcionamento voltado à comercialização de produtos de maior valor, a exemplo dos planos para automóveis com cartas de até R\$ 147 mil, cuja iniciativa visa atender a demanda do mercado.

Já no segmento de imóveis, o volume comercializado no período apresentou crescimento de 47,7% em relação ao ano anterior.

Outro ponto a se destacar é a elevação das vendas por meios de canais alternativos, que tem reforçado a distribuição e venda dos produtos de consórcio, de forma complementar à rede de agências do Banco do Brasil. Mais de 19,7 mil operações foram originadas nos canais de autoatendimento e parceiros, correspondendo a R\$ 818 milhões em volume de negócios.

### INICIATIVAS SOCIAIS E SUSTENTÁVEIS

Em continuidade às ações voltadas às iniciativas sociais e sustentáveis, a BB Consórcios mantém grupos destinados a aquisição de bens e serviços sustentáveis, dando continuidade à estratégia lançada no ano anterior para aquisição de bens não poluentes. A iniciativa visa permitir a compra de bicicletas e bicicletas elétricas, também possibilita a aquisição de bens e serviços de eficiência energética e reuso de água, tais como placas fotovoltaicas, filtros de água, bombas e luminárias solares. Esta linha tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável do país e permitir que famílias, empresas e propriedades rurais planejem a instalação de equipamentos que preservem os recursos naturais do país e vem ao encontro da política específica de responsabilidade socioambiental aprovada pela BB Consórcios, cujo objetivo é orientar o comportamento da administradora e estimular a adoção e disseminação de princípios de atuação em bases social e ambientalmente responsáveis.

### SATISFAÇÃO DE CLIENTES

A BB Consórcios não figurou no ranking de Instituições por Índice de Reclamações no primeiro semestre de 2016, de acordo com as informações divulgadas pelo Bacen em 22 de julho. As ocorrências recebidas via BB Atende foram respondidas dentro do prazo legal.

No segundo semestre de 2016, foram registradas 61 ocorrências no portal consumidor.gov.br, sendo que a administradora respondeu todas as ocorrências que lhe cabiam, no prazo médio de 5,8 dias, inferior ao limite de 10 dias estipulado pelo portal.

No âmbito interno do Banco do Brasil S.A., a BB Consórcios continua elencando na ação Solução Imediata (SIM), que permite a antecipação de valores questionados pelo cliente, antes de análise conclusiva, visando melhorar o atendimento e resolver as demandas no primeiro contato com o cliente.

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em 2016, as receitas com prestação de serviços atingiram o montante de R\$ 543,7 milhões, incremento de 27,3% em relação a 2015. O lucro líquido alcançou R\$ 267,3 milhões, representando um RSP de 146,6%.

No encerramento do exercício, o Patrimônio Líquido atingiu o montante de R\$ 197,1 milhões.

### CENÁRIO ECONÔMICO - MERCADO CONSÓRCIOS

De janeiro a novembro de 2016, conforme dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), o mercado de consórcios apresentou R\$ 74 bilhões em volume de negócios.

Ainda segundo a ABAC, o número de vendas de novas cotas registradas até novembro foi de, aproximadamente, 2 milhões, somando 6,9 milhões

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em milhares de Reais

### BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Nota	31.12.2016	31.12.2015
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>451.459</b>	<b>348.148</b>
Disponibilidades	4	44	38
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		<b>406.462</b>	<b>324.152</b>
Aplicações em operações compromissadas	5.a	406.462	324.152
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>		<b>30.565</b>	<b>11.421</b>
Carteira própria	6.a	30.565	11.421
<b>Outros Créditos</b>		<b>14.378</b>	<b>12.528</b>
Créditos específicos	7.a	541	695
Diversos	7.b	13.837	11.833
<b>Outros Valores e Bens</b>		<b>10</b>	<b>9</b>
Despesas antecipadas		10	9
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>676</b>	<b>19.087</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>		<b>676</b>	<b>19.087</b>
Carteira própria	6.a	676	19.087
<b>PERMANENTE</b>		<b>33</b>	<b>38</b>
<b>Imobilizado</b>		<b>33</b>	<b>38</b>
Móveis e equipamentos de uso		47	47
(-) Depreciação acumulada de móveis e equipamentos de uso		(14)	(9)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>452.168</b>	<b>367.273</b>

de participantes ativos.

A participação do consórcio de veículos leves no mercado interno foi de 30,7% de janeiro a novembro, 5,4% a mais que em 2015.

Em relação ao mercado de consórcios de imóveis, o liquete médio cresceu 18% em novembro, sendo o segundo maior do segmento em 2016, R\$ 129,5 mil. Os créditos disponibilizados para compra de imóveis cresceram 10,4%.

Os números levantados pela ABAC confirmaram a recuperação do setor no segundo semestre de 2016, considerando que as vendas se mantiveram acima da média mensal de janeiro a novembro.

Para o semestre que se inicia, é possível antever o crescimento do mercado de consórcios, apoiado na conscientização, cada vez maior, do consumidor sobre educação financeira.

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

A BB Consórcios possui uma estrutura de governança corporativa formada pelo Conselho de Administração, composto por cinco membros e assessorado pelo Comitê de Auditoria, e pela Diretoria Executiva, composta por três diretores estatutários. A BB Consórcios possui ainda um Conselho Fiscal composto por três membros titulares e três suplentes.

A Administradora adota as boas práticas de governança onde as decisões são tomadas de forma colegiada por meio de comitês e subcomitês que garantem maior agilidade e segurança ao processo de tomada de decisão.

Em 2016, foram aprovadas novas instâncias decisórias na estrutura organizacional da BB Consórcios, em nível de Gerência Média, agregando melhoria ao sistema decisório até então estruturado.

### CAPITAL HUMANO

O quadro de colaboradores, no encerramento do semestre, era composto por 34 funcionários ativos e 3 diretores estatutários.

No segundo semestre de 2016, foi aprovada a criação de 14 cargos para novos funcionários. Assim, a partir de janeiro 2017, a estrutura organizacional da BB Consórcios apresentará um quadro de 48 funcionários ativos e 3 diretores estatutários, todos cedidos pelo Banco do Brasil S.A.

A política de valorização dos profissionais adotada pela BB Consórcios contempla a oferta de oportunidades de desenvolvimento e ascensão, além da implementação de melhoria nas condições do ambiente e no clima organizacional.

Durante o semestre, foram desenvolvidas, ainda, ações de reconhecimento, integração e promoção da qualidade de vida no trabalho, buscando significado e sentido à atividade de cada funcionário e satisfação em fazer parte da BB Consórcios.

### GESTÃO DE RISCOS

O Conjunto Corporativo de Riscos Relevantes da BB Consórcios é atualmente composto pelos riscos de Mercado, Liquidez, Crédito e Operacional.

O modelo de gestão de riscos adotado pela Administradora contempla as fases de identificação, avaliação, controle, mitigação e monitoramento, e, alinha-se à metodologia utilizada pelo Controlador. Sua aplicação permite a identificação e classificação dos eventos que podem influenciar o cumprimento dos objetivos estratégicos, e a escolha das respostas aos riscos de acordo com os limites de apetite e tolerância declarados. É periodicamente avaliado pelas áreas de controle e risco do conglomerado BB.

O Conselho de Administração estabelece as diretrizes e supervisiona o processo de gestão de riscos corporativos, que é contínuo e flui através da organização, sendo conduzido pela Diretoria Executiva e demais funcionários em todos os níveis hierárquicos.

### CONTROLES INTERNOS

O processo de gerenciamento dos controles internos na BB Consórcios é efetivo e consistente com a natureza e complexidade das operações realizadas, e tem proporcionado com razoável segurança o atingimento dos objetivos da empresa, a fidelidade das demonstrações financeiras e a aderência aos normativos internos e externos. É periodicamente avaliado pelas áreas de controle e risco do conglomerado BB.

A Gerência Controles Internos realiza periodicamente testes de conformidade visando à mitigação do risco de compliance. Também utiliza metodologia estruturada para avaliar a eficácia dos controles-chave alinhados aos processos, com o objetivo de identificar oportunidade de melhorias.

### AUDITORIA INDEPENDENTE

A BB Consórcios utiliza-se do serviço técnico profissional especializado prestado pela KPMG Auditores Independentes, que obtém entendimento dos controles internos relevantes, para a emissão de parecer sobre a adequação dos procedimentos contábeis e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecemos aos nossos clientes e fornecedores pela confiança e credibilidade dispensada e aos nossos colaboradores pelo apoio, dedicação e profissionalismo que contribuíram para os resultados obtidos.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	31.12.2016	31.12.2015
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>255.090</b>	<b>199.751</b>
<b>Outras Obrigações</b>		<b>255.090</b>	<b>199.751</b>
Sociais e estatutárias	8.a	120.310	108.290
Fiscais e previdenciárias	8.b	87.743	67.873
Diversas	8.c	47.037	23.588
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>197.078</b>	<b>167.522</b>
<b>Capital</b>		<b>98.539</b>	<b>98.539</b>
De domiciliados no país	11.a	98.539	98.539
<b>Reservas de Lucros</b>		<b>98.539</b>	<b>68.983</b>
11.b			
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>452.168</b>	<b>367.273</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	2º Sem/2016	Exerc/2016	Exerc/2015
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>23.718</b>	<b>43.894</b>	<b>37.152</b>
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6.b	23.718	43.894	37.152
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>23.718</b>	<b>43.894</b>	<b>37.152</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>202.775</b>	<b>361.384</b>	<b>281.511</b>
Receitas de prestação de serviços	9.a	305.723	543.725	427.034
Despesas de pessoal	9.b	(6.063)	(11.796)	(10.985)
Outras despesas administrativas	9.c	(7.432)	(14.538)	(13.371)
Despesas tributárias	12.c	(40.315)	(71.923)	(56.628)
Outras receitas operacionais	9.d	5.978	9.044	7.683
Outras despesas operacionais	9.e	(55.116)	(93.128)	(72.222)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>226.493</b>	<b>405.278</b>	<b>318.663</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		<b>(78)</b>	<b>(78)</b>	<b>--</b>
Despesas não operacionais	10	(78)	(78)	--
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>226.415</b>	<b>405.200</b>	<b>318.663</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>(76.720)</b>	<b>(137.514)</b>	<b>(109.025)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES NO LUCRO</b>		<b>(184)</b>	<b>(369)</b>	<b>(350)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>		<b>149.511</b>	<b>267.317</b>	<b>209.288</b>
Número de ações		14.100	14.100	14.100
Lucro por ação (R\$)		10.603,62	18.958,67	14.843,10

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	Nota	2º Sem/2016	Exerc/2016	Exerc/2015
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>				
Lucro antes dos Tributos e Participações		<b>226.415</b>	<b>405.200</b>	<b>318.663</b>
Ajustes ao Lucro antes dos Tributos e Participações		<b>2.228</b>	<b>3.140</b>	<b>957</b>
Provisões para passivos contingentes	15.b	2.225	3.134	953
Despesas de depreciação		3	6	4
Lucro ajustado antes dos Tributos e Participações		<b>228.643</b>	<b>408.340</b>	<b>319.620</b>
<b>Variações Patrimoniais</b>		<b>(108.904)</b>	<b>(178.486)</b>	<b>(123.199)</b>
Aumento em aplicações interfinanceiras de liquidez		(76.473)	(82.310)	(31.432)
Aumento em títulos e valores mobiliários		(7.344)	(733)	(3.180)
(Aumento) Redução em outros créditos		19.375	(2.298)	(2.620)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(34.612)	(114.312)	(89.024)
Aumento (Redução) em outras obrigações		(9.850)	21.167	3.057
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>		<b>119.739</b>	<b>229.854</b>	<b>196.421</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Aquisição de imobilizado de uso		--	--	(7)
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Dividendos pagos		(119.740)	(229.848)	(196.480)
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		<b>(119.740)</b>	<b>(229.848)</b>	<b>(196.480)</b>
<b>Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>(1)</b>	<b>6</b>	<b>(66)</b>
Início do período		45	38	104
Fim do período		44	44	38
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>(1)</b>	<b>6</b>	<b>(66)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Nota	Capital	Reservas de Lucros		Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
			Reserva Legal	Reservas Estatutárias		
<b>Saldos em 31.12.2014</b>		<b>98.539</b>	<b>16.348</b>	<b>49.275</b>	--	<b>164.162</b>
Lucro líquido do período		--	--	--	209.288	209.288
Destinações: - Reservas	11.c	--	3.360	--	(3.360)	--
- Dividendos (R\$ 14.604,81 por ação)	11.c	--	--	--	(205.928)	(205.928)
<b>Saldos em 31.12.2015</b>		<b>98.539</b>	<b>19.708</b>	<b>49.275</b>	--	<b>167.522</b>
<b>Mutações do período</b>			<b>3.360</b>	<b>--</b>		<b>3.360</b>
<b>Saldos em 30.06.2016</b>		<b>98.539</b>	<b>19.708</b>	<b>49.275</b>	--	<b>167.522</b>
Lucro líquido do período		--	--	--	149.511	149.511
Destinações: - Reservas	11.c	--	--	--	(29.556)	500
- Dividendos (R\$ 8.507,43 por ação)	11.c	--	--	--	(119.955)	(119.955)
<b>Saldos em 31.12.2016</b>		<b>98.539</b>	<b>19.708</b>	<b>78.831</b>	--	<b>197.078</b>
<b>Mutações do período</b>			<b>29.556</b>	<b>--</b>		<b>29.556</b>
<b>Saldos em 31.12.2015</b>		<b>98.539</b>	<b>19.708</b>	<b>49.275</b>	--	<b>167.522</b>
Lucro Líquido do período		--	--	--	267.317	267.317
Destinações: - Reservas	11.c	--	--	--	(29.556)	--
- Dividendos (R\$ 16.862,48 por ação)	11.c	--	--	--	(237.761)	(237.761)
<b>Saldos em 31.12.2016</b>		<b>98.539</b>	<b>19.708</b>	<b>78.831</b>	--	<b>197.078</b>
<b>Mutações do período</b>			<b>29.556</b>	<b>--</b>		<b>29.556</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DOS RECURSOS DE CONSÓRCIO CONSOLIDADA

ATIVO	31.12.2016	31.12.2015	PASSIVO	31.12.2016	31.12.2015
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>5.093.418</b>	<b>4.943.001</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>5.093.418</b>	<b>4.943.001</b>
Disponibilidades	--	121	Outras Obrigações	<b>5.093.418</b>	<b>4.943.001</b>
Aplicações Interfinanceiras	<b>2.305.476</b>	<b>2.326.782</b>	Obrigações com consorciados	2.003.647	1.920.568
Outros Créditos	<b>2.787.942</b>	<b>2.616.098</b>	Valores a repassar	61.425	69.888
Direitos junto a consorciados contemplados	<b>2.787.936</b>	<b>2.616.098</b>	Obrigações por contemplações a entregar	1.850.889	1.902.469
Normais	2.743.664	2.592.439	Recursos a devolver a consorciados	736.570	678.831
Em atraso	44.272	23.659	Recursos do grupo	440.887	371.245
Cheques e outros valores a receber	6	--	<b>COMPENSAÇÃO</b>	<b>20.462.417</b>	<b>15.964.509</b>
<b>COMPENSAÇÃO</b>	<b>20.462.417</b>	<b>15.964.509</b>	Recursos mensais a receber de consorciados	227.953	202.928
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	227.953	202.928	Obrigações do grupo por contribuições	10.633.441	8.

# BB Administradora de Consórcios S.A.

Sector Bancário Sul - Brasília-DF - CNPJ 06.043.050/0001-32

Exercício encerrado em 31.12.2016

## NOTAS EXPLICATIVAS

### 1 – ADMINISTRADORA

#### 1 - A BB CONSÓRCIOS E SUAS OPERAÇÕES

A BB Administradora de Consórcios S.A. (BB Consórcios) é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., constituída em 12 de dezembro de 2003 e sua sede está localizada no Setor Bancário Sul, Quadra 2, bloco E, 5º andar, Edifício Prime Business, Asa Sul, Brasília-DF. Tem por objeto a administração de grupos de consórcios destinados a facilitar o acesso a bens ou conjunto de bens móveis duráveis, bens imóveis e serviços aos seus clientes – incluindo pessoas físicas de baixa renda e microempresários – e a prática de todas as operações permitidas pelas disposições legais e regulamentares às administradoras de consórcios. O primeiro grupo de consórcio foi formado em abril de 2004.

Como parte integrante do Conglomerado Banco do Brasil, suas operações são conduzidas em um contexto que envolve um conjunto de empresas que atuam no mercado se utilizando, de forma compartilhada, da infraestrutura tecnológica e administrativa dessas empresas. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

#### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen), específicas para a atividade de consórcio.

A elaboração das demonstrações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às administradoras de consórcios, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: os ativos fiscais diferidos, as antecipações de Imposto de Renda e Contribuição Social, provisão para as demandas civis, valorização de instrumentos financeiros e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pela BB Consórcios, quando aplicável: CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente, CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 17.02.2017.

### 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas adotadas pela BB Consórcios são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis

#### a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de regime, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

As taxas de administração dos grupos de consórcios são escrituradas na administradora por ocasião de seu efetivo recebimento, quando é apropriada como receita (conforme Circular Bacen n.º 2.381/1993).

#### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor justo. (Nota 4).

#### c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustados por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

#### d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da administração de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de regime, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

**Títulos para Negociação:** títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

**Títulos Disponíveis para Venda:** títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

**Títulos Mantidos até o Vencimento:** títulos e valores mobiliários que a BB Consórcios tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está comparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de instrumentos financeiros similares ou o valor líquido provável de realização obtido com a utilização de metodologias de valor presente aderentes aos preços praticados no período.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

#### e) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos são constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado. A BB Consórcios não possui saldo de provisão para outros créditos em 31.12.2016.

#### f) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquotas
Imposto de Renda - IR (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	9%
Pis/Pasep	1,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	7,6%
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários – Nota 12.d) e os passivos fiscais diferidos são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pela Resolução CMN n.º 3.355/2006, CMN n.º 4.192/2013 e CMN n.º 4.441/2015, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

#### g) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

A BB Consórcios avalia, com base em fontes internas e externas, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a BB Consórcios estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

No mínimo anualmente, para a realização do teste de imparidade, a BB Consórcios elabora estudo para verificar se existe indicação de desvalorização de ativos alcançados pelo CPC 01, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

#### h) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Circular CMN n.º 3.823/2009.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível, são reconhecidos como ativo.

Uma provisão para os passivos contingentes é reconhecida nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável (Nota 15.b) o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se para o cálculo do valor provável de condenação, o valor indenizatório pretendido, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que viem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas (Nota 15.c), e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### i) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da BB Consórcios é o Real (R\$).

#### j) Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB Consórcios adota política conservadora, seguindo a política de gerenciamento de riscos adotada pelo conglomerado Banco do Brasil. As disponibilidades e as aplicações financeiras são mantidas e realizadas com o seu controlador, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da Empresa.

### 4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	R\$ mil	31.12.2016	31.12.2015
Disponibilidades			
Depósitos bancários		44	38
<b>Total</b>		<b>44</b>	<b>38</b>

### 5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Correspondem a aplicações financeiras efetuadas junto ao Banco do Brasil S.A. em operações compromissadas, lastreadas por LFT, com taxa de remuneração de mercado.

#### a) Composição

	R\$ mil	31.12.2016	31.12.2015
Aplicações em Operações Compromissadas			
Letras financeiras do tesouro - Posição bancada		406.462	324.152
<b>Total</b>		<b>406.462</b>	<b>324.152</b>

#### b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	R\$ mil	2º Sem/2016	Exerc/2016	Exerc/2015
Rendas de aplicações em operações compromissadas - Posição bancada		21.878	40.574	33.637
<b>Total</b>		<b>21.878</b>	<b>40.574</b>	<b>33.637</b>

### 6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

#### a) Títulos e Valores Mobiliários – TVM

Vencimento em dias	31.12.2016			31.12.2015		
	Valor de Mercado		Total	Valor de Mercado		Total
	Sem Vencimento	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Custo	Valor de Mercado
<b>1 – Títulos para negociação</b>	<b>30.565</b>	<b>--</b>	<b>30.565</b>	<b>30.565</b>	<b>11.421</b>	<b>11.421</b>
<b>Títulos privados</b>	<b>30.565</b>	<b>--</b>	<b>30.565</b>	<b>30.565</b>	<b>11.421</b>	<b>11.421</b>
Cotas de fundos de investimentos	30.565	--	30.565	30.565	11.421	11.421
<b>2 – Títulos disponíveis para venda</b>	<b>--</b>	<b>676</b>	<b>676</b>	<b>676</b>	<b>19.087</b>	<b>19.087</b>
<b>Títulos privados</b>	<b>--</b>	<b>676</b>	<b>676</b>	<b>676</b>	<b>19.087</b>	<b>19.087</b>
CDB - Instituição financeira ligada	--	676	676	676	19.087	19.087
<b>Total</b>	<b>30.565</b>	<b>676</b>	<b>31.241</b>	<b>31.241</b>	<b>30.508</b>	<b>30.508</b>

Por carteira	31.12.2016			31.12.2015		
	Valor contábil		Total	Valor contábil		Total
	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo Prazo	Total
Por carteira	30.565	676	31.241	11.421	19.087	30.508
Carteira própria	30.565	676	31.241	11.421	19.087	30.508

Por categoria	31.12.2016			31.12.2015		
	Valor contábil		Total	Valor contábil		Total
	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo Prazo	Total
1 – Títulos para negociação	30.565	676	31.241	11.421	19.087	30.508
2 – Títulos disponíveis para venda	--	676	676	--	19.087	19.087

#### b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	R\$ mil	2º Sem/2016	Exerc/2016	Exerc/2015
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)		21.878	40.574	33.637
Rendas de títulos de renda fixa		52	401	2.209
Rendas de aplicações em fundos de investimentos		1.788	2.919	1.306
<b>Total</b>		<b>23.718</b>	<b>43.894</b>	<b>37.152</b>

#### c) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD

Em 31.12.2016 e 31.12.2015 não havia instrumentos financeiros derivativos em aberto.

### 7 - OUTROS CRÉDITOS

#### a) Créditos Específicos

	R\$ mil	31.12.2016	31.12.2015
Valores pendentes de recebimento - cobrança judicial		541	641
Outros		--	54
<b>Total</b>		<b>541</b>	<b>695</b>

#### b) Diversos

	R\$ mil	31.12.2016	31.12.2015
Impostos e contribuições a compensar		7.515	6.115
Devedores por depósitos em garantia (Nota 15.d)		2.693	1.653
Ativo fiscal diferido - crédito tributário (Nota 12.d)		2.514	1.449
Títulos e créditos a receber		719	1.257
Devedores diversos - Pais		396	1.359
<b>Total</b>		<b>13.837</b>	<b>11.833</b>

### 8 - OUTRAS OBRIGAÇÕES

#### a) Sociais e Estatutárias

	R\$ mil	31.12.2016	31.12.2015
Dividendos e bonificações a pagar		119.955	108.046
Gratificações e participações a pagar		355	244
<b>Total</b>		<b>120.310</b>	<b>108.290</b>

#### b) Fiscais e Previdenciárias

	R\$ mil	31.12.2016	31.12.2015
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar		80.861	62.708
Impostos e contribuições a recolher		6.797	5.135
Provisão para riscos fiscais (Nota 15.b)		85	30
<b>Total</b>		<b>87.743</b>	<b>67.873</b>

#### c) Diversas

	R\$ mil	31.12.2016	31.12.2015
Obrigações por recursos de consórcios - grupos encerrados (1)		23.634	9.370
Credeiros diversos - Pais (2)		8.275	2.965
Valores a pagar a sociedades ligadas		7.818	7.022
Provisão para demandas civis (Nota 15.b)		7.310	4.231
<b>Total</b>		<b>47.037</b>	<b>23.588</b>

(1) Refere-se a valores devidos a consorciados ainda pendentes de pagamento.

(2) Valores relativos a grupos encerrados - recursos não distribuídos.

### 9 - OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS

#### a) Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ mil	2º Sem/2016	Exerc/2016	Exerc/2015
Taxa de administração de consórcios		299.667	531.641	416.421
Multa e juros recebidos		3.312	6.614	5.979
Taxa de cessão		2.744	5.470	4.634
<b>Total</b>		<b>305.723</b>	<b>543.725</b>	<b>427.034</b>

#### b) Despesas de Pessoaal

	R\$ mil	2º Sem/2016	Exerc/2016	Exerc/2015
Proventos		(3.106)	(6.088)	(5.543)
Encargos sociais		(1.739)	(3.377)	(3.166)
Honorários		(610)	(1.199)	(1.116)
Benefícios		(469)	(905)	(832)
Treinamento		(139)	(227)	(328)
<b>Total</b>		<b>(6.063)</b>	<b>(11.796)</b>	<b>(10.985)</b>

#### c) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil	2º Sem/2016	Exerc/2016	Exerc/2015
Processamento de dados		(4.704)	(9.424)	(7.458)
Comunicações		(1.293)	(1.515)	(791)
Promoções e relações públicas		(26)	(749)	(3.016)
Aluguéis		(315)	(618)	(619)
Contribuições filantrópicas		(500)	(500)	(400)
Propaganda e publicidade		--	(480)	--
Manutenção e conservação de bens		(47)	(116)	(125)
Serviços técnicos especializados		(56)	(94)	(77)
Viagens		(32)	(90)	(103)
Publicações		(30)	(75)	(60)
Água, energia e gás		(30)	(60)	(49)
Material de expediente		(20)	(57)	(26)
Transportes		(27)	(52)	(48)
Serviços de terceiros		(31)	(51)	(98)
Outras		(321)	(657)	(501)
<b>Total</b>		<b>(7.432)</b>	<b>(14.538)</b>	<b>(13.371)</b>

#### d) Outras Receitas Operacionais

	R\$ mil	2º Sem/2016	Exerc/2016</
--	---------	-------------	--------------

# BB Administradora de Consórcios S.A.

Sector Bancário Sul - Brasília-DF - CNPJ 06.043.050/0001-32

Exercício encerrado em 31.12.2016

## d) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário) Ativado

	31.12.2015		Exerc/2016		31.12.2016	
	Saldo	Constituição	Saldo	Baixa	Saldo	Saldo
Diferenças Temporárias	1.449	1.079	1.079	(14)	2.514	2.514
Provisões passivas	1.449	1.062	1.062	(14)	2.497	2.497
Outras provisões	--	17	17	--	17	17
<b>Total dos Créditos Tributários Ativados</b>	<b>1.449</b>	<b>1.079</b>	<b>1.079</b>	<b>(14)</b>	<b>2.514</b>	<b>2.514</b>
Imposto de Renda	1.065	794	794	(10)	1.849	1.849
Contribuição Social	384	285	285	(4)	665	665

### Expectativa de Realização dos Créditos Tributários

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2016, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação para o período de apuração

	Valor Nominal		Valor Presente	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Em 2017	12	11		
Em 2018	167	134		
Em 2019	442	323		
Em 2020	509	336		
Em 2021	542	324		
Em 2022	387	211		
Em 2023	233	116		
Em 2024	150	69		
Em 2025	72	31		
<b>Total de créditos tributários em 31.12.2016</b>	<b>2.514</b>	<b>1.555</b>		

No exercício de 2016, observou-se a realização de créditos tributários na BB Consórcios S.A. no montante de R\$ 14 mil, superior à respectiva projeção para o período de 2016, constante do estudo técnico elaborado em 31.12.2015.

### 13 - PARTES RELACIONADAS

Os custos com a remuneração e benefícios de curto prazo atribuídos à Diretoria e ao Conselho de Administração foram de R\$ 1.024 mil (R\$ 973 mil no exercício de 2015) e ao Conselho Fiscal foram de R\$ 175 mil (R\$ 143 mil no exercício de 2015).

A BB Consórcios não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A BB Consórcios realiza com seu controlador Banco do Brasil S.A., transações bancárias, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), operações com instrumentos financeiros, depósitos remunerados e operações compromissadas. Há, ainda, contrato de prestação de serviços e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos. A BB Consórcios celebrou, em 11/03/2015, a novação desse convênio de ressarcimento de despesas e rateio de custos diretos e indiretos com o Banco do Brasil S.A., com vigência retroativa a 01/02/2015 e com prazo de duração de 5 (cinco) anos.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

### Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Saldo das operações ativas e passivas da BB Consórcios com o controlador em 31.12.2016 e 31.12.2015 e resultados no 2º semestre de 2016 e exercícios de 2016 e 2015:

	31.12.2016		31.12.2015	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
<b>Ativos</b>				
Disponibilidades (Nota 4)	44	38		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	406.462	324.152		
Títulos e valores mobiliários - CDB - Instituição financeira ligada (Nota 6.a)	676	19.087		
<b>Passivos</b>				
Outras obrigações - sociais e estatutárias - dividendos (Nota 8.a)	119.955	108.046		
Valores a pagar a sociedade ligadas (Nota 8.c)	7.818	7.022		

	31.12.2016		31.12.2015	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
<b>Resultado</b>				
Rendimentos de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	21.878	40.574	33.637	
Rendimentos de títulos de renda fixa (Nota 6.b)	52	401	2.209	
Outras receitas operacionais	--	--	5	
Ressarcimento de encargos e despesas ao Banco do Brasil S.A. (Nota 9.e)	(32.189)	(54.906)	(45.112)	
Outras despesas operacionais (1)	(1.948)	(3.856)	(14.602)	
Despesas de pessoal	(5.933)	(11.600)	(10.752)	
Despesas administrativas diversas	(4.019)	(7.687)	(5.535)	
Variações monetárias passivas (Nota 9.e)	(1.934)	(3.996)	(3.661)	

(1) Refere-se, principalmente, às transações de taxas e tarifas bancárias, manutenção e desenvolvimento de sistema, suporte operacional - Banco do Brasil S.A. e custos indiretos Contador/Direção Geral.

### 14 - REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

Em 25.10.2011, foi assinado convênio de cessão de funcionários do Banco do Brasil S.A. para a BB Consórcios, para o exercício de funções dos níveis Diretivo, Gerencial e outros cargos de confiança. A cessão dá-se na forma de disponibilidade sem ônus. O Banco do Brasil S.A. continua processando a folha de pagamento dos funcionários cedidos, mediante ressarcimento mensal pela BB Consórcios de todos os custos decorrentes.

	31.12.2016		31.12.2015	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Número de Funcionários Cedidos pelo Banco do Brasil S.A.	37	37		
Maior Salário (em R\$)	36.551,76	34.646,22		
Menor Salário (em R\$)	7.712,71	7.141,40		
Salário Médio (em R\$)	13.314,43	12.379,43		

### 15 - PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

#### a) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis, conforme CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009.

#### b) Passivos Contingentes - Prováveis

##### Ações Fiscais

As ações fiscais, que tramitam no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, referem-se à cobrança de IPVA.

##### Ações Cíveis

As ações movidas contra a BB Consórcios têm objeto em pedidos de indenização com base em alegações de danos fundamentados no Código de

Defesa do Consumidor, bem como em pedidos de revisão de cláusulas contratuais e repetição de indébito. Essas ações, em sua maioria, foram ajuizadas no âmbito dos Juizados Especiais Cíveis.

### Movimentações nas provisões para demandas fiscais e cíveis classificadas como prováveis

	2º Sem/2016		Exerc/2016		31.12.2016	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
<b>Demandas Fiscais</b>						
Saldo Inicial	66	30	30	28	2	2
Constituição	21	57	57	28	28	28
Reversão da provisão	(2)	(2)	(2)	--	--	--
Baixa por pagamento	--	--	--	--	--	--
<b>Saldo Final</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

	2º Sem/2016		Exerc/2016		31.12.2016	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
<b>Demandas Cíveis</b>						
Saldo Inicial	5.104	4.231	4.231	3.306	3.306	3.306
Constituição	5.201	7.132	7.132	2.092	2.092	2.092
Reversão da provisão	(2.995)	(4.053)	(4.053)	(1.167)	(1.167)	(1.167)
Baixa por pagamento	--	--	--	--	--	--
<b>Saldo final</b>	<b>7.310</b>	<b>7.310</b>	<b>7.310</b>	<b>4.231</b>	<b>4.231</b>	<b>4.231</b>

**Total das Demandas Fiscais e Cíveis** 7.395 7.395 4.261

### Cronograma esperado de desembolso

	31.12.2016		31.12.2015	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
<b>Fiscais</b>				
Até 5 anos	45	5.953		
De 5 a 10 anos	30	1.325		
Acima de 10 anos	10	32		
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>7.310</b>		

O cenário de incerteza de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações nas jurisprudências dos tribunais, tornam incertos os valores e o cronograma esperado de saídas.

### c) Passivos Contingentes - Possíveis

Saldo dos passivos contingentes classificados como possíveis:

	31.12.2016		31.12.2015	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
<b>Demandas Cíveis</b>				
Total	912	1.002	912	1.002

### d) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldo dos depósitos em garantia constituídos para as contingências prováveis, possíveis e/ou remotas:

	31.12.2016		31.12.2015	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
<b>Demandas Cíveis</b>				
Total	2.693	1.653	2.693	1.653

### 16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

#### a) Imparidade

No exercício de 2016, o estudo realizado não identificou ativos com indícios de perda do valor recuperável que justificassem o reconhecimento de imparidade, conforme determina o CPC 01, recepcionado pela Resolução CMN n.º 3.566/2008.

### II - GRUPOS DE CONSÓRCIO

#### 1 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A BB Consórcios obteve autorização para formar e administrar grupos de consórcio em 19.02.2004, conforme publicado no Diário Oficial da União de 25.02.2004.

#### 2 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

##### a) Aplicações Financeiras

Representam os recursos disponíveis ainda não utilizados pelos grupos. Os rendimentos dessas aplicações são incorporados ao fundo de reserva e fundo comum de cada grupo. As aplicações financeiras foram efetuadas em fundos de investimentos junto ao Banco do Brasil S.A.

##### b) Direitos Junto a Consorciados Contemplados

Representam os valores a receber dos consorciados contemplados.

##### c) Provisão Mensal de Recursos a Receber de Consorciados, Contribuições Devidas ao Grupo e Bens a Contemplar

São calculados com base no preço do bem vigente no último dia de cada mês.

##### d) Obrigações com Consorciados

Representam os recursos coletados quando da adesão dos consorciados aos grupos em formação e também os recursos do Fundo Comum dos Grupos em Andamento.

##### e) Valores a Repassar

Representam os valores devidos pelos Grupos em Andamento, a título de Taxa de Administração e Seguros.

##### f) Obrigações por Contemplações a Entregar

Representam os recursos de consorciados contemplados destinados à aquisição de bens/serviços.

##### g) Recursos a Devolver a Consorciados

Representam as obrigações dos grupos relativas aos recursos a serem devolvidos aos consorciados desistentes e excluídos.

##### h) Recursos do Grupo

Representam os valores líquidos dos recursos de Fundo de Reserva.

### 3 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS GRUPOS

	31.12.2016	31.12.2015
Quantidade de consorciados ativos	665.495	644.779
Quantidade de consorciados desistentes e excluídos	215.219	204.714
Quantidade de bens entregues no período	109.575	96.853
Quantidade de bens pendentes de entrega	60.858	61.990
Quantidade de inadimplentes contemplados	21.537	19.834
Quantidade de grupos administrados	469	564
Taxa de administração média ponderada	15,68%	14,01%
Taxa de inadimplentes média ponderada de consorciados contemplados	3,21%	3,08%

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a BB Consórcios continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a BB Consórcios ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da BB Consórcios.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da BB Consórcios. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a BB Consórcios a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamos-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 17 de fevereiro de 2017

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-DF

Marcelo Faria Pereira

Contador CRC RJ-077911/O-2



Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados ao sistema de controles internos, conformidade, aspectos contábeis, governança corporativa, segurança e recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente e por órgãos externos de fiscalização. Nas situações em que identificou necessidade de melhoria, recomendou aprimoramentos.

Manteve diálogo com as equipes das auditorias interna e independente, oportunidades em que verificou o cumprimento dos seus planejamentos, conheceu os resultados dos principais trabalhos e examinou suas conclusões e recomendações.

O Comitê revisou as demonstrações contábeis e notas explicativas e os relatórios da administração e do auditor independente.

### Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu:

- o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade dos negócios da subsidiária e objeto de permanente atenção por parte da administração;
- a Auditoria Interna é efetiva e desempenha suas funções com independência, objetividade e qualidade;
- a auditoria independente é efetiva e não foram identificadas ocorrências que pudessem comprometer sua independência;
- as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Consórcios em 31/12/2016, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília-DF, 17 de fevereiro de 2017.

	Egídio Otmar Ames	
Antônio Carlos Correia	Elvio Lima Gaspar	Luiz Serafim Spinola Santos

## RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

### Introdução

O Banco do Brasil optou, conforme faculta o artigo 11 da Resolução 3.198/2004, pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco Múltiplo e subsidiárias autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, entre elas a BB Administradora de Consórcios S.A. (BB Consórcios).

O Comitê de Auditoria, órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração, tem como principais atribuições: revisar, previamente à publicação, o conjunto das demonstrações contábeis e avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente.

Os administradores da BB Consórcios são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna do Conglomerado responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos a que a BB Consórcios está exposta, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos, por meio de verificações quanto a sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e adequação do sistema de controles internos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

No endereço eletrônico www.bb.com.br/ri estão disponíveis o regimento interno do Comitê de Auditoria e canal para recepção de informações acerca do descumprimento de regulamentos e códigos internos e de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição.

### Principais Atividades

O Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares, em cumprimento ao seu plano de trabalho, com o Conselho de Administração, a administração e, também, com executivos do Banco das áreas que prestam serviços à BB Consórcios, tais como: controles internos, gestão de riscos, contabilidade, segurança e governança.

## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da BB Administradora de Consórcios S.A. declara que aprovou nesta data o Relatório da Administração e o Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e, em conformidade com o inciso V do art. 142 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, tomou conhecimento e recomendou a aprovação das contas da Diretoria, todos referentes ao exercício de 2016.